



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JANAINA PALMEIRA PAIVA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS NO TRABALHO COM O
CORPO: UMA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE APRISIONA OU LIBERTA?**

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

JANAINA PALMEIRA PAIVA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS NO TRABALHO COM O CORPO: UMA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE APRISIONA OU LIBERTA?

Trabalho de Conclusão ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Psicomotricidade e Educação Infantil.

Orientador: Prof. Me. Marlon Tardelly Morais Cavalcante.

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Janaína Palmeira Paiva da.
A importância das atividades psicomotoras no trabalho com o corpo [manuscrito] : uma educação infantil que aprisiona ou liberta? /Janaína Palmeira Paiva da Silva. - 2022.
34p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Marlon Tardelly Morais Cavalcante, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Psicomotricidade. 2. Educação infantil. 3. Corpo. I.
Título

21. ed. CDD 372

JANAINA PALMEIRA PAIVA DA SILVA

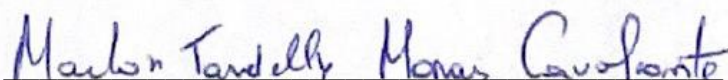
A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS NO TRABALHO COM O
CORPO: UMA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE APRISIONA OU LIBERTA?

Trabalho de Conclusão ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba -
UEPB, como requisito parcial à obtenção
do título de Graduada em Licenciatura em
Pedagogia.

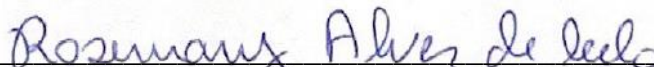
Área de concentração: Psicomotricidade
e Educação Infantil.

Aprovada em: 04/08/2022.

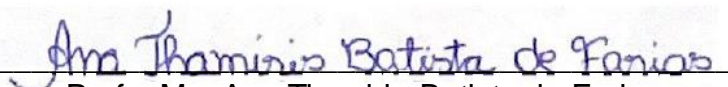
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Marlon Tardelly Moraes Cavalcante. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Rosemary Alves de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Ana Thamiris Batista de Farias
Faculdade Nossa Senhora de Lourdes (FNSL)

A minha Mãe, Nair Palmeira Paiva, por
todo amor, dedicação e incentivo,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, sem Ele nada disso seria possível. Muitas vezes questionei minha capacidade, mas Ele com sua infinita bondade me mostrou o contrário e aqui estou realizando suas promessas para minha vida.

Agradeço à minha mãe Nair Palmeira Paiva, uma mulher guerreira que nunca mediu esforços para me ver progredir, que vibrava de alegria à cada conquista alcançada, sempre com palavras de motivação e afeto, me fazendo acreditar em meu potencial e compreendendo a importância de correr atrás dos meus objetivos.

A minha Tia Lilita, Maria da Piedade Ludugério Pereira, por todo carinho e apoio que me demonstrou toda a minha vida e nesse processo de produção do meu TCC, seu incentivo foi essencial para me tranquilizar e me fazer acreditar que era possível.

A minha Madrinha, Josivanda Palmeira Gomes, por ter despertado em mim o interesse em seguir uma área acadêmica. Desde criança via o quanto ela amava.

A minha cachorrinha Jasmine, que mesmo sem compreender foi motivo de alegria para mim em momentos de aflição.

A minha amiga Maria Isadora de Farias Duarte, um dos presentes que a Universidade trouxe para a minha vida, sou grata pela parceria de anos, pela amizade, por todas as vezes que me ajudou, que me tranquilizou com suas palavras de carinho.

A minha amiga Cícera de Oliveira Farias, grata à Deus por sua amizade e todo seu apoio desde o dia que nos encontramos na matrícula do curso. Sua amizade foi essencial nesse processo.

Aos meus amigos Bruno do Nascimento, Janiele Felismino Pereira Cobé e Fidel dos Santos Cobé, por ter me feito sorrir em momentos de preocupação. Grata a Deus pela amizade de vocês.

Ao meu orientador Marlon Tardelly, por ter aceitado o convite e por todo suporte que me deu. Obrigada pelas ricas contribuições para a minha formação. És uma inspiração para mim como profissional e como pessoa.

“Não se pode falar em educação sem amor.” (Paulo Freire)

RESUMO

A Psicomotricidade é uma ciência que tem como concepção o movimento organizado e integrado. É essencial para o desenvolvimento da criança, pois através das atividades psicomotoras os aspectos motores, cognitivos e afetivos serão estimulados. A fundamentação teórica teve como principais suportes teóricos: Almeida (2007), Ajuriaguerra (1983), Fonseca (1988), Ariés (1978), Campos (2010), Le Bouch (1984), RCNEI (1998), Foucault (2014), Alves (2008), entre outros. Diante disso, o presente trabalho refere-se a uma pesquisa qualitativa de um estudo de caso descritivo, realizado na Creche Maria do Rosário localizada no município de Alagoa Nova-PB. Destacamos a importância das atividades psicomotoras para o desenvolvimento do corpo na Educação Infantil e o papel que o professor terá enquanto mediador desse processo. Com isto, evidenciamos os benefícios no desenvolvimento psicomotor da criança, proveniente das atividades psicomotoras realizadas a longo prazo.

Palavras-Chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Corpo.

ABSTRACT

Psychomotricity is a science that has as its conception the organized and integrated movement. It is essential for child development, because through psychomotor activities the motor, cognitive and affective aspects are being stimulated. In the theoretical foundation the main theoretical supports were: Almeida (2007), Ajuriaguerra (1983), Fonseca (1988), Ariés (1978), Campos (2010), Le Bouch (1984), RCNEI (1998), Foucault (2014), Alves (2008), among others. Thus, this study refers to a qualitative research of a descriptive case study, conducted in Creche Maria do Rosário located in the municipality of Alagoa Nova-PB. We emphasize the importance of psychomotor activities for the development of the body in Kindergarten and the role that the teacher has as a mediator of this process. With this, we highlight the benefits in the psychomotor development of the child, coming from psychomotor activities performed in the long term.

Keywords: Psychomotricity. Early Childhood Education. Body.

LISTA DE FOTOS

| | | |
|----------|--|----|
| Foto 1 – | Amarelinha Africana | 22 |
| Foto 2 – | Imitação de animais | 23 |
| Foto 3 – | Movimento de pinça com massinha | 24 |
| Foto 4 – | Amassando e rasgando o papel | 24 |
| Foto 5 – | Caminhando com a bola e com saco de açúcar | 25 |
| Foto 6 – | Músicas “Estátua” e “Ombro, joelho e pé” | 26 |
| Foto 7 – | Circuito psicomotor | 27 |
| Foto 8 – | Explorando o ambiente | 27 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | RECONSTRUÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 11 |
| 2.1 | Psicomotricidade e o lugar do corpo na Educação Infantil: diálogos provocativos | 14 |
| 3.1 | Reflexões sobre o fazer docente e a Psicomotricidade | 18 |
| 4.1 | Aplicação das atividades psicomotoras | 21 |
| 4.1.1 | <i>Quarta-feira (08/06)</i> | 21 |
| 4.1.2 | <i>Quinta-feira (09/06)</i> | 22 |
| 4.1.3 | <i>Sexta-feira (10/06)</i> | 24 |
| 4.1.4 | <i>Segunda-feira (13/06)</i> | 24 |
| 4.1.5 | <i>Terça-feira (14/06)</i> | 25 |
| 5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES: CONSTRUÇÕES DIALÓGICAS | 27 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| | REFERÊNCIAS | 31 |
| | APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO | 33 |
| | APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO | 34 |

1 INTRODUÇÃO

Ao falarmos de Psicomotricidade devemos ter a percepção que a mesma está presente em pequenos gestos que envolvam a motricidade, buscando dominar seu corpo em vários aspectos. Na Educação Infantil isso se torna imprescindível, fase em que as crianças descobrem o mundo e vão tomando consciência de seu corpo através das vivências, com isto buscando melhorar as habilidades do corpo e da mente.

De acordo com Gomes e Souza (2020) é dentro desse contexto que a Psicomotricidade começa a fazer parte da Educação Infantil proporcionando equilíbrio, coordenação motora, esquema corporal, além de trabalhar situações afetivas e emocionais que dizem respeito ao contexto da criança.

É através da estimulação desses elementos psicomotores que a criança vai se descobrindo em meio a multiplicidades de diferenças. De acordo com Le Boulch (1982) a imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e a sua maturidade, sendo assim, não corresponde apenas uma função, mas sim um conjunto que visa favorecer o desenvolvimento.

O professor tem um papel primordial nesse processo, porém, ainda se percebe pouca informação e distorções sobre o assunto. É essencial que no planejamento escolar/educacional esteja presente atividades psicomotoras que possibilitem as crianças se desenvolverem, conhecendo suas potencialidades e limites acerca do seu corpo.

Durante o período inicial de observação no qual se constituiu a pesquisa, alguns aspectos nos chamaram atenção, sobretudo, relacionado a ausência de atividades psicomotoras na turma do Maternal III e a forma como as crianças tem o movimento de seus corpos censurados, associados sempre a indisciplina. Com isso, surgiram algumas inquietações: Os elementos psicomotores são colocados como primordiais no desenvolvimento da criança? A Educação Infantil aprisiona o corpo? O professor contribui para esse aprisionamento?

Partindo desse pressuposto, nosso trabalho foi construído a partir da seguinte reflexão: **Desenvolver o corpo como meio de comunicação com o mundo através de atividades psicomotoras na Educação Infantil.**

2 RECONSTRUÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A história da Psicomotricidade sempre esteve atrelada a história do corpo, este sempre foi motivo de estudos desde a antiguidade, seu percurso histórico foi marcado por inúmeras concepções que ao longo do tempo foram ressignificadas. Partindo desse pressuposto, Aristóteles definia o corpo como matéria moldada pela alma. Ao analisar a ginástica ele salientou a importância de trabalhá-lo para aperfeiçoar o desenvolvimento do espírito. Com isto, ele evidenciava um nascimento de um pensamento psicomotor.

Posteriormente, no século XIX com as descobertas da neurofisiologia, observou-se a necessidade médica de encontrar uma área para abordar patologias relacionadas a partes específicas do sistema nervoso, diante disso, no ano de 1980 o termo Psicomotricidade entrou em vigor em uma perspectiva neurológica.

De acordo com Fonseca (1988) o termo psicomotricidade é proveniente do grego *psyqué* - alma/mente e do verbo latino *moto* - mover frequentemente, agitar fortemente. Ele coloca Henry Wallon como grande pioneiro da Psicomotricidade, ainda segundo Fonseca (1988), Wallon trouxe contribuições definitivas sobre o desenvolvimento neurológico do recém-nascido e o aperfeiçoamento psicomotor da criança.

O movimento não é puramente um deslocamento no espaço, nem uma simples contração muscular, e sim, um significado de relação afetiva com o mundo, assim, para o autor, o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. Neste contexto, pode-se dizer que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas. (WALLON, 1995, p. 01)

Conforme a discussão acima e as reflexões da Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), a Psicomotricidade:

[...] é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos, o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função de experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2022)

Assim, a Psicomotricidade é uma área que utiliza dos movimentos para alcançar habilidades essenciais para o desenvolvimento do ser humano, sendo assim também está relacionada a emoção, afeto e meio externo. Como afirma, Almeida (2007, p. 19), Psicomotricidade “É a ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio de seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo internos e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo.”

Neste sentido, Ajuriaguerra (1983) enfatiza que na Psicomotricidade o indivíduo perpassa pelo sentir, agir, tornando uma expressão do pensamento pelo ato motor.

Também é importante salientar que esse desenvolvimento está ligado a fatores biológicos, como hereditariedade e pelas interações que serão estabelecidas com as pessoas e meio que convivem.

Quando falamos de Psicomotricidade, a Educação Infantil, é uma etapa primordial, pois é nela que as crianças, recebem o suporte necessário para evoluir em todos os aspectos de sua vida, pois, possibilita a criança a expressão de sentimentos, pensamentos, além do trabalho corporal. Antes de aprofundarmos essa relação é importante destrinchar o contexto histórico da Educação Infantil.

Por muitos anos ao longo da história, a educação de crianças era vista como um papel exclusivo da família, onde as crianças aprendiam sobre cultura, tradição, valores e regras da sociedade. No entanto, na sociedade contemporânea a criança ganha espaço no qual ela aprende através da interação com seus pares.

A falta de sentimento pela infância é percebida no século XII. Por muitos anos a mortalidade infantil era encarada pelas famílias como algo natural, não havia sentimento pelo filho que morria ao nascer, pois este logo seria substituído por outro filho que nasceria posteriormente.

Conforme afirma Ariés, “[...] a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la.” (ARIÉS, 1978, P.50). As crianças não eram vistas como um ser de peculiaridades e com necessidades específicas, tampouco se percebia pela família que precisavam de atendimento diferenciado.

A única diferença que existia entre crianças e adultos era a estatura. Juntamente com os adultos essas crianças eram inseridas no trabalho no momento em que apresentavam certa independência física. Ajudavam os pais na realização de plantações, caças e pescas, contribuindo assim para o sustento da família.

A única diferença que existia entre crianças e adultos era a estatura. Juntamente com os adultos essas crianças eram inseridas no trabalho no momento em que apresentavam certa independência física. Ajudavam os pais na realização de plantações, caças e pescas, contribuindo assim para o sustento da família. Diante disso, não passavam pela fase de se divertir, brincar e aproveitar a infância. Realizavam as mesmas tarefas dos adultos, sem diferenciação nenhuma.

Uma das primeiras grandes contribuições para as mudanças na Educação Infantil foi a Constituição Federal de 1988, que tornou o atendimento em creche e pré-escola a crianças de zero a seis anos um dever do estado. Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a Educação Infantil passou a integrar a Educação Básica, juntando-se as etapas do Ensino Fundamental e Médio.

Perpassando por esses panoramas, podemos perceber a importância que a Educação Infantil representa para as crianças uma fase repleta de descobertas e construção de autonomia.

De acordo com Campos (2010), é na primeira infância que o crescimento e desenvolvimento cerebral, resultantes da sinergia entre um código genético e as experiências de interação com o ambiente, permitirão uma incomparável aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, cognitivas e motoras, que serão a base de toda uma vida.

Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998) desde os primeiros anos de vida se faz necessário o trabalho com o movimento respeitando as especificidades de cada faixa etária. Referente aos conteúdos o RCNEI:

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade, devendo ser organizadas em um processo que seja contínuo e integrado. Esse processo envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra. (BRASIL, 1998, p.29)

Nessa perspectiva, a organização do trabalho pedagógico precipita-se ao desenvolvimento da criança, já que a atuação e a mediação planejada e orientada do professor terão suas contribuições.

De acordo com Le Bouch (1984), a Psicomotricidade atingirá seus objetivos ao trabalhar na escola em turmas iniciais na Educação Infantil, pois é nessa etapa

que a criança aprende a se conhecer, a conhecer seu corpo, suas vontades, edifica sua personalidade, definindo conceitos, pensamentos, ideias, crenças, enfim, torna-se um ser consciente.

Com isso, fica evidente o quão essencial é a Psicomotricidade para a Educação Infantil, visando através da prática pedagógica contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Portanto, todas as atividades psicomotoras devem ser pensadas com intencionalidade educativa.

2.1 Psicomotricidade e o lugar do corpo na Educação Infantil: diálogos provocativos

Historicamente a concepção de corpo por muito tempo esteve associada a algo mecanicista, ligado apenas ao suporte, indissociável da mente. Neste sentido, a cisão entre corpo e mente destacou o lugar sociocultural de poder e sobreposição dos aspectos cognitivos sobre os aspectos corporais. Algo que vem se mostrando cada dia mais sem veracidade, principalmente no campo educacional. Desde o nascimento, a criança utiliza o corpo para interagir com o ambiente e as pessoas e, gradativamente vai evoluindo seus movimentos para se comunicar e expressar sentimentos, pensamentos e valores. Portanto, o corpo é visto como uma conexão entre criança e mundo na qual irá contempla-la integralmente.

Quando a criança entra na instituição de Educação Infantil, essas experiências relacionadas ao corpo precisam ser intensificadas através da Psicomotricidade. Segundo Alves (2008), a Psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, encaminhando-a ao conhecimento e ao controle de seu corpo e é indispensável ao seu desenvolvimento. Como ciência da educação, visa à representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo.

De acordo com Bezerra e Moreira (2013), apesar do crescimento da discussão sobre o lugar do corpo na Educação Infantil, o tema ainda é incipiente. Contudo, o campo de experiência “corpo, gestos e movimentos” da Base Comum Curricular (BNCC) foi considerado um avanço na área, pois enfatiza a importância de dá destaque ao corpo no desenvolvimento da criança. Segundo a BNCC “[...] na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe

privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão.” (BRASIL, 2017, p. 39)

A criança vai construindo sua consciência corporal, descobrindo seus limites, desenvolvendo relações com o outro e com o ambiente em que está inserida. Assim, apontamos a necessidade de a criança expandir sua consciência corporal desde a educação infantil, a partir do momento em que ela começa a explorar o espaço no qual está desenvolvendo sua coordenação motora ampla e fina. É primordial priorizar a mente e o corpo como um complemento. Porém, em muitas situações isso é negligenciado.

Quando paramos para pensar instituições ofertadas para a Educação Infantil, as creches se sobressaem, sobretudo por ofertarem período integral para as crianças. Antes de aprofundarmos nosso olhar na importância das creches para a educação psicomotora, é essencial perpassarmos por sua história, marcada por diversas óticas que ao passar do tempo foram sendo modificadas.

Desde o surgimento da primeira instituição de Educação Infantil até os dias de hoje, em muitos sentidos, ela foi ressignificada. A sua criação, seu papel na sociedade foi entendido de diversas maneiras, de acordo, com as especificidades de cada pessoa. Com a revolução industrial, expansão do capitalismo, muitos problemas de cunho social foram se intensificando, entre eles, o abandono de crianças. Com isto, no ano de 1832 no Rio de Janeiro, surgiu a primeira instituição para amparar as crianças abandonadas, denominada de roda do exposto ou do enjeitado. Deste modo, Rizzo (2010) afirma que:

As crianças eram sempre filhas de mulheres da corte, pois somente essas tinham do que se envergonhar e motivo para se descartar do filho indesejado; as pobres precisavam de seus filhos para ajudar no trabalho, e dos filhos das escravas precisavam os senhores abastados. (RIZZO, 2010, p. 37).

Com isto, podemos perceber que o surgimento das creches foi marcado por um caráter assistencialista. Hoje em dia, algumas pessoas ainda mantêm essa percepção. O que acaba dificultando o trabalho desenvolvido com as crianças. Trabalho este, que deve ser pautado na diversidade de práticas pedagógicas, estimulando sentidos e funções atribuídas ao movimento.

Em uma perspectiva de manter a disciplina, muitas instituições privam esse movimento, impedindo todos os aspectos positivos provenientes deles. Como por exemplo em rodas de leitura, que as crianças são coagidas a permanecerem

sentadas, e ao menor sinal de movimento, o mesmo já é visto como desordem e indisciplina. É o que podemos perceber nas reflexões do RCNEI:

Além do objetivo disciplinar apontado, a permanente exigência de contenção motora pode estar baseada na idéia de que o movimento impede a concentração e a atenção da criança, ou seja, que as manifestações motoras atrapalham a aprendizagem. Todavia, a julgar pelo papel que os gestos e as posturas desempenham junto à percepção e à representação, conclui-se que, ao contrário, é a impossibilidade de mover-se ou de gesticular que pode dificultar o pensamento e a manutenção da atenção (BRASIL, 1998, p.17).

Também é comum observarmos nas instituições de Educação Infantil as limitações sendo impostas nas brincadeiras, colocando regras pré-estabelecidas, ou até mesmo reduzindo o tempo destinado as crianças para brincarem e descarregarem suas energias. Esse tipo de aprisionamento pode acarretar diversas implicações no desenvolvimento da criança, em aspectos cognitivos, motores, morais.

Para Foucault (2014), a escola nasce e se consolida como um dispositivo de adestramento do corpo, por meio do poder disciplinar. Para ele a escola se constitui como lugar reprodutor de corpos dóceis.

Esse pensamento está muito presente nas instituições de Educação Infantil. Podemos observar, em aspectos como a forma que as crianças precisam estar sempre sentadas, em silêncio. Para que isso não aconteça é imprescindível que todas as práticas pedagógicas sejam pautadas na ideia de construção de um corpo livre.

Todo o espaço, a rotina, as atividades devem permitir vivências significativas para o desenvolvimento psicomotor das crianças, destacando o equilíbrio, coordenação motora ampla e fina, cooperação, entre outros aspectos psicomotores essenciais para a formação da criança.

3 ATIVIDADES PSICOMOTORAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

As atividades psicomotoras possuem um papel fundamental na educação infantil, é imprescindível que esteja presente em todo o trabalho pedagógico. Isto irá desenvolver aspectos intelectuais, motores e afetivos, destacando a relação que há entre corpo e mente, através de técnicas que a auxiliarão no desenvolvimento global da criança.

De acordo com Nasser (2004), o ser humano deve ser considerado em sua totalidade, a partir do exercício com o corpo pelo movimento, portanto, as atividades psicomotoras devem ser observadas como um meio para o indivíduo trabalhar o eu e se relacionar com o que está a sua volta.

Na Educação Infantil, a Psicomotricidade não pode ser ignorada ou deixada para segundo plano, todas as atividades realizadas devem ser voltadas para o desenvolvimento das áreas psicomotoras, tais como: Coordenação motora ampla e fina, lateralidade, equilíbrio, esquema corporal, orientação espaço-temporal.

De acordo com Almeida (2007), a coordenação motora ampla promove o aperfeiçoamento da criança em movimentos complexos, que envolvam os MMSS (membros superiores) e os MMII (membros inferiores). Sendo assim, esse trabalho precisa ser desenvolvido desde cedo com as crianças, pois é através da coordenação motora ampla que outros aspectos psicomotores serão construídos.

Segundo Monteiro (2007), coordenação motora fina é a capacidade para realizar algumas atividades com pequenos movimentos, como por exemplo: recorte, colagem, encaixe, escrita, etc. A coordenação motora fina assume um papel importante no que diz respeito a trabalhos que exijam movimentos mais precisos, com o tempo será comum observar um ganho de tonicidade muscular, presente na forma como a criança segura o copo, pega uma folha sem amassar, segura o lápis sem colocar excesso de força, características essas associadas as atividades que foram desenvolvidas.

Monteiro (2007), ressalta que na lateralidade se diferencia o que é o lado esquerdo e o direito, para que tenha uma noção do mundo que rodeia, sendo que o lado que se tem maior dominância, a velocidade e coordenação tem mais precisão. Contudo, é importante destacar que vários estudos já comprovaram que a mão dominante da criança pode alterar conforme seu desenvolvimento, por isso é essencial um olhar atento para auxiliá-la nesse processo.

Em relação ao equilíbrio Gonçalves, (2010) ressalta o quão importante é reconhecer as diferenças dos diversos momentos corporais que o nosso corpo realiza. Movimentos ligados ao equilíbrio resulta em maiores gastos de energia. É a capacidade de deslocar o corpo mantendo o tônus muscular em equilíbrio no espaço.

Para Monteiro (2007) orientação espacial é saber se situar dentro de uma ação por meio do tempo, diferenciando o lento e o rápido. A falta de dominância em orientação espacial acarreta algumas consequências para as crianças, como mal explorada acompanha a criança por toda a vida em aspectos como problemas de localização na sala de aula, escola, na escrita, quando traça letras espelhadas.

Le Boulch (1983) coloca esquema corporal como a maneira de reconhecer seu próprio corpo e inseri-lo no ambiente para realizar ações. O nosso corpo possui características distintas, algumas características serão desenvolvidas de diversas maneiras, por isso se faz importante proporcionar experiências em que as crianças entendam essas singularidades, se reconheçam nas ações corporais que irão realizar.

Em algumas situações o professor ou instituição se mostram resistentes para realizarem atividades psicomotoras, acabam deixando a Psicomotricidade para segundo plano, com isso, muitas crianças não desenvolvem suas coordenações motoras, percepção espacial, lateralidade no período adequado.

Diante do que foi apresentado é primordial que as atividades englobem os desenvolvimentos das áreas psicomotoras, de maneira contextualizada, considerando o espaço na qual está inserida, construindo um ambiente educativo.

3.1 Reflexões sobre o fazer docente e a Psicomotricidade

De acordo com Dubar (2005, p.150), “[...] o profissional constrói sua identidade através de uma estratégia identitária que mobilize a imagem de si, a avaliação de suas capacidades”. A realização de seus desejos é constituída com base nas identificações encontradas na profissão.

Em relação ao processo de construção da identidade do professor, Gatti (1996) afirma que é a única maneira de ser e estar no mundo e no trabalho. Para a autora, aspectos como interesses, motivações, expectativas e atitudes compreendem itens determinantes para a construção da identidade, com isto,

percebemos que essa construção se dá ao longo da vida, se modificando de acordo com as relações estabelecidas no processo de socialização e realização do seu trabalho.

A identidade profissional de um educador é caracterizada pelo desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula, a qual deve buscar desenvolver as habilidades e aprendizagem da criança contemplando o brincar e o educar. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2010) destacam que o espaço pedagógico deve ser indissociável para o compartilhamento educacional envolvendo o cuidar e educar.

E sendo reforçado por Balestro (2001), os educadores da Educação Infantil precisam inovar sua prática pedagógica, buscando conhecimentos, domínio filosófico, epistemológico, sociológico, político e psicológico do processo educativo, alternativas que complementem a educação formal.

Especificamente na Educação Infantil, o professor deve enxergar na Psicomotricidade uma possibilidade de colocar todo esse conhecimento em prática, infelizmente, o que ainda vemos hoje em dia é uma tendência por parte dos educadores em excluir o trabalho psicomotor, considerando algo de pouca relevância para o trabalho pedagógico, preocupa-se muito em fazer com o que as crianças reconheçam as letras antes mesmo de conseguirem segurar um copo com água.

Segundo Alves (2011), os professores devem buscar formação na área da Psicomotricidade, para que sua aula seja divertida e compreendam, o motivo de estarem aplicando as atividades com as crianças. Contudo, para que os objetivos com os alunos sejam atingidos é necessário levar em consideração todos os aspectos individualizados, tendo em mente que cada criança irá assimilar e se destacar de formas distintas.

Para Alves (2011) não é necessário e nem possível preparar o educador, mas sim, acordá-lo. Mostrar o quão impactante seu trabalho pode ser na vida de uma criança. Pensar na Psicomotricidade, não é apenas pensar em movimento, mas, sim em humanização, em afeto, é olhar para o aluno e compreender as inúmeras possibilidades que ele é capaz de realizar por meio das atividades psicomotoras e da consciência do lugar que seu corpo ocupa.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho contempla uma pesquisa qualitativa, pois de acordo com Yin (2001), representa uma investigação empírica. A pesquisa foi realizada na Creche Maria do Rosário localizada no Município de Alagoa Nova – PB que funciona de forma integral. Sua estrutura é composta por quatro berçários e três maternais. Realizamos a aplicação das atividades psicomotoras na turma do Maternal III com 10 crianças de 3 a 4 anos de idade.

Com a finalidade de analisar se a Psicomotricidade estava presente na prática pedagógica cotidiana, iniciamos a observação que se sucedeu em um período de 15 dias (09/05/2022 à 27/05/2022). Posteriormente, ao momento de observação referido, solicitamos a professora que disponibilizasse 05 dias. Com o consentimento, a realização das atividades aconteceu no período de 08/06/2022 à 14/06/2022.

Para complementar a pesquisa, direcionamos um questionário sobre Psicomotricidade para a professora dissertar seu conhecimento e considerações sobre o assunto. Adequa-se na metodologia de estudo de caso que Yin (2005) afirma ser:

[...] a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “por quê”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

[...] Independente do estudo de caso, os pesquisadores devem ter muito cuidado ao projetar e realizar estudos a fim de superar as tradicionais críticas que se faz ao método (YIN, 2005, p.19)

No momento da observação surgiram algumas inquietações em relação a ausência de atividades psicomotoras nessa turma, as crianças não tiveram a oportunidade de vivenciar essa experiência no berçário devido ao hiato ocasionado pela Pandemia da COVID-19. Contudo, esse trabalho pedagógico poderia estar sendo realizado na retomada das atividades presenciais. Porém, a cada dia nas observações das aulas, percebemos que aquele espaço estava sendo protagonizado na perspectiva de construções mecânicas e ligadas ao adestramento. Em nenhum momento, a Psicomotricidade era vista como algo significativo para as crianças, e sim associado a desordem e indisciplina.

Após, a sugestão de trabalho ser bem acolhida por ela, sugerimos a realização de atividades que trouxessem possibilidades de desenvolvimento nas seguintes áreas psicomotoras: Coordenação Motora Ampla; Coordenação Motora Fina; Lateralidade; Orientação Espacial; Esquema corporal.

4.1 Aplicação das atividades psicomotoras

4.1.1 Quarta-feira (08/06)

Com o intuito de trabalhar a Coordenação Motora Ampla, Imaginação e Ritmo realizamos as brincadeiras Amarelinha africana e Imitação de animais. A primeira consistia em pular em cada quadrado (Foto 1), de acordo com o ritmo da música “le gusta la dance” (Rayuela Africana). Na Imitação de animais (Foto 2), recorremos a música “Imitando os animais” da Xuxa. E no decorrer da brincadeira começávamos a mencionar outros animais que não eram destacados na canção.

Foto 1 – Amarelinha Africana



Fonte: Arquivo pessoal.

Com isto, dentro do Campo de experiência Traços, Sons, Cores e Formas, as crianças vivenciaram gestos, palavras, brincadeiras, imitações e expressão corporal.

Como também, foi um momento no qual interagiram com seus colegas, promovendo um ambiente de cooperação, assim como consta no Campo de Experiência O Eu, o Outro e o Nós. Conforme afirma a BNCC, o conceito de experiência reconhece a imersão da criança em práticas sociais e culturais criativas e interativas. Neste sentido, procuramos trazer de maneira interdisciplinar atividades que abordasse mais de um Campo de Experiência.

Foto 2 – Imitação animais

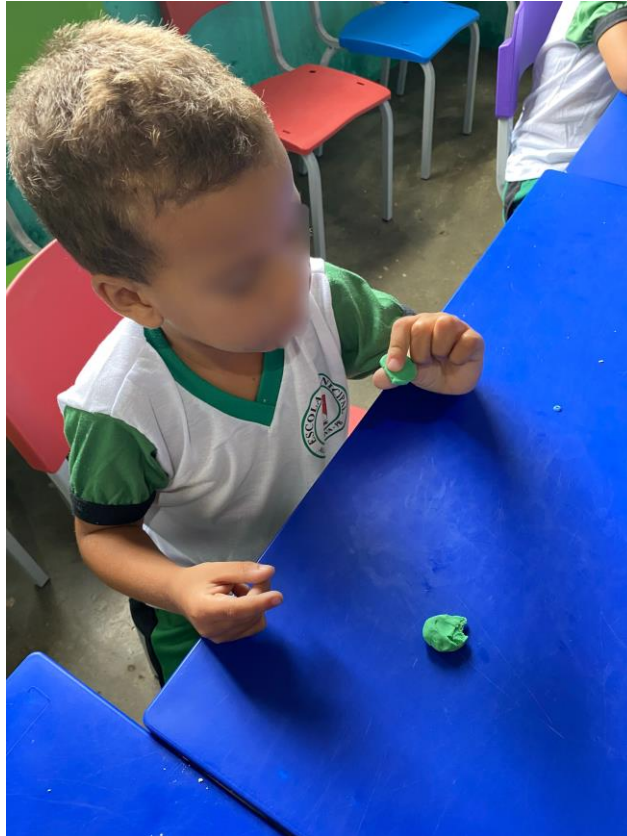


Fonte: Arquivo pessoal.

4.1.2 Quinta-feira (09/06)

Para trabalhar a coordenação motora fina, foram utilizados os seguintes materiais: massinha de modelar; papel filipinho (Papéis coloridos). Com a massinha de modelar (Foto 3), pedíamos para que realizassem alguns movimentos precisos, como: movimento de pinça, formar bolinhas de tamanhos diferentes, construir animais, dentre outras possibilidades. O papel filipinho foi utilizado para realizar movimentos de rasga-lo em tiras (Foto 4), depois em pedaços pequenos e amassá-los. O objetivo dessas atividades era desenvolver no Campo de experiência Corpo, Gestos e Movimentos, as habilidades manuais, bem como, criatividade, controle e adequação.

Foto 3 – Movimento de pinça com massinha



Fonte: Arquivo pessoal.

Foto 4 – Amassando e rasgando o papel



Fonte: Arquivo pessoal.

4.1.3 Sexta-feira (10/06)

Com a intencionalidade educativa de desenvolver atividades voltadas para Lateralidade e Equilíbrio, sugerimos que as crianças andassem em uma linha com um saco de açúcar na cabeça e a caminharem em uma linha reta com uma bola em uma das mãos (Foto 5). Dentro do Campo de Experiência Corpo, Gestos e Movimentos foi trabalhado o conhecimento sobre si para serem conscientes de sua corporeidade. Assim como, situações e experiências que constitui os demais Campos de Experiência.

Foto 5 – Caminhando com a bola e com saco de açúcar



Fonte: Arquivo pessoal.

4.1.4 Segunda-feira (13/06)

Na segunda feira, optamos por uma atividade voltada para a “Percepção Corporal” e “Percepção Musical”. Que consistia em utilizar músicas que estabelecessem a conexão de reconhecimento do corpo. Para tal utilizamos as músicas “Cabeça, ombro, joelho e pé” e “Estátua” (Foto 6). Com isso, o intuito era desenvolver dentro do Campo de experiência Traços, Sons, Cores e Formas os diferentes tipos de sons, interagir com a música, a enxergando como forma de

expressão individual e coletiva. Além disso, buscou-se promover a interação com o outro, através de gestos, imitações, observações e expressão corporal.

Foto 6 – Músicas “Estátua” e “Ombro, joelho e pé”



Fonte: Arquivo pessoal.

4.1.5 Terça-feira (14/06)

Para finalizar, na terça-feira executamos um circuito psicomotor com o objetivo de utilizar o corpo intencionalmente com o outro e o meio, assim como desenvolver as habilidades por meio da psicomotricidade. Em seguida, realizamos um pequeno passeio com as crianças até a praça localizada ao lado da creche, para que pudessem explorar o ambiente livremente. Tendo em vista, que no campo de experiência “Corpos, Gestos e Movimentos” para que desloquem seus corpos no espaço, orientando-se por noções de alto, baixo, frente, atrás, assim como também se envolverem em brincadeiras de diferentes formas, foi deixado que estas explorassem o espaço livremente, sob a supervisão atenta das professoras. Neste momento as crianças fazem o que há de melhor, o brincar. Esta exploração do ambiente, facilita a observação e a percepção do desenvolvimento corporal, além de ampliar a noção de espaço, a lateralidade e o equilíbrio das crianças sem que haja a necessidade de atividades dirigidas para tal.

Foto 7 – Circuito psicomotor



Fonte: Arquivo pessoal.

Foto 7 – Explorando o ambiente



Fonte: Arquivo pessoal.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES: CONSTRUÇÕES DIALÓGICAS

Tomando como referência os conceitos abordados sobre a Psicomotricidade, aplicação das atividades com a turma do Maternal III e as respostas do questionário aplicado a professora regente, alguns aspectos nos chamaram atenção.

A turma na qual realizamos o estudo é composta por 15 alunos com faixa etária de 3 a 4 anos, porém uma média de 10 crianças participaram, as demais faltaram em dias alternados durante a semana.

No primeiro momento, algumas crianças se mostraram resistentes em participarem das atividades, alegando que não iriam conseguir realizar de maneira correta, logo evidenciamos que não precisavam se preocupar e que todos iriam gostar das atividades, com isso gradativamente sentiram-se confiantes em participar.

É importante salientar que devido a Pandemia da COVID-19 essas crianças não tiveram a oportunidade de frequentar a creche a partir da faixa etária disponibilizada, sendo assim, é um ambiente novo, de adaptação, na qual elas passam por inseguranças. Como publicado pelo Núcleo Ciência Pela Infância (2020):

A criança é um ser que filtra as informações de seu contexto, construindo sua trajetória psicológica na interação com ambientes físicos e sociais. Assim, em um meio de tensão, é esperado que a criança esteja sensível, com comportamentos diferentes dos habituais e faça muitas perguntas, pois sua tranquilidade para pensar, realizar tarefas e lidar com sentimentos está modificada. (NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2020, p. 13)

O princípio do desenvolvimento psicomotor ocorreu sem um acompanhamento pedagógico para fazer a mediação necessária. Ao iniciarem na creche, se depararam com um ambiente que cuida, mas que também aprisiona. Os seus corpos são limitados durante todo o período que permanecem na sala, as brincadeiras são controladas para evitar a desordem, a alimentação é dada com um maior cuidado para não se sujarem, caso isso ocorra é motivo de repreensão.

Diante disso, conforme fomos realizando as atividades, percebemos que algumas crianças limitavam seus movimentos, e também os dos colegas. Ao mesmo tempo, que a professora também fazia o mesmo.

Para conhecer as concepções da professora sobre a temática na qual desenhamos a pesquisa, aplicamos um questionário estruturado, que consistia em 4 questionamentos sobre a Psicomotricidade, que foram os seguintes: **Para você o que é Psicomotricidade? A Psicomotricidade está presente em seu**

planejamento diário? Qual a importância das atividades psicomotoras para a Educação Infantil? Quais as suas considerações sobre as atividades aplicadas durante essa semana?

Ao indagar sobre o que é Psicomotricidade, ela me respondeu que era algo associado a Coordenação Motora e Equilíbrio. Em relação, a Psicomotricidade em sua prática, ela afirmou utilizar para garantir a concentração das crianças ao realizarem as atividades.

Ao ser questionada da importância da Psicomotricidade para a Educação Infantil, a professora respondeu ser importante para o emocional, concentração e ressaltou o fato de as crianças virem de uma realidade difícil, na qual precisam de uma assistência.

Por fim, ela relatou suas impressões sobre as atividades psicomotoras que foram desenvolvidas com a turma. Para a professora foi excelente, pois todos prestaram atenção e conseguiram realizar o que foi pedido, e que algumas das atividades ela pretende realizar em outros momentos.

Diante disso, percebemos que ela tem uma percepção do que é, porém, não imagina o quão vasta é essa área e a dimensão dos aspectos que podem ser desenvolvidos ao implementar a Psicomotricidade a sua prática. A preocupação inicial evidenciada estava relacionada a eficácia na realização das atividades pelas crianças e se mantinham a disciplina. Contudo, foi notório o interesse de explorar algumas das atividades aplicadas futuramente, a professora foi instigada a buscar a formação continuada na área e teve a possibilidade de ver que é possível conduzir os trabalhos com as crianças a partir de interações, brincadeiras e atividades psicomotoras direcionadas.

De acordo Ortiz (2007), o educador da educação infantil precisa saber mediar as experiências da criança, para contribuir positivamente para o seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

Diante dessa afirmação, podemos ver o quão necessário é o trabalho do professor na Educação Infantil, portanto, se faz necessário o professor ressignificar a sua prática, de modo que contribua no processo de aprendizagem das crianças.

No decorrer da semana, o comportamento das crianças foram se modificando, sentiam-se mais animadas e confiantes. Percebemos que as construções da semana se constituíram de vivências fortes e significativas para as

crianças, tocando a professora regente e a pesquisadora. Tendo isso em vista, fica evidente os benefícios do trabalho psicomotor realizado a longo prazo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidenciou a importância de aplicar atividades psicomotoras na Educação Infantil, sobretudo pensando no desenvolvimento do corpo da criança, partindo do pressuposto do aprisionamento dele. Neste sentido, foi de suma importância a pesquisa desenvolvida na turma do Maternal III na Creche Maria do Rosário, pois no período de aplicação foi possível observarmos as potencialidades a serem exploradas.

Ao pensar em Psicomotricidade, podemos relacionar a possibilidades diversas e para cada etapa do desenvolvimento da criança. Seu principal objetivo é incentivar a prática do movimento, pois, possibilita o conhecimento do próprio corpo e de seu funcionamento, bem como desenvolvimento de aspectos motores, como: Lateralidade; Espaço; Equilíbrio; Percepção. Com isto, a criança estará mais preparada para as aprendizagens que virão a seguir.

Concluimos que o professor tem o papel importante em todo esse processo e é essencial que ele tenha conhecimento sobre as funções psicomotoras, e não se prenda a uma metodologia, muitas vezes mecanizada e que invisibiliza a criança, sendo necessário observarmos com mais cuidado o desenvolvimento psicomotor da criança como o centro das intencionalidades da prática pedagógica, de modo que o movimento corporal seja incentivado.

Por fim, enfatizamos a relevância que essa pesquisa trouxe para a minha formação, tendo em vista, que no decorrer das observações e aplicação das atividades psicomotoras, fui consolidando em minhas concepções o quão importante é estimular o corpo a se desenvolver por meio da Psicomotricidade.

REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERRA, J. **Manual da Psiquiatria Infantil**. São Paulo: Masson, 1983.
- ALMEIDA, G.P. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro. Wak. 2007.
- ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.
- ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - educação infantil**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: MEC/INEP, 2017.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998
- BEZERRA, F. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo e educação: o estado da arte sobre o corpo no processo de ensino aprendizagem**. Revista Encontro de Pesquisa em Educação, Uberaba, v. 1, n.1, p. 61-75, 2013.
- CAMPOS, Roselane F. **Democratização da educação infantil: as concepções e políticas em debate**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 4, n. 7, p. 299-311, jul./dez. 2010.
- DUBAR, C. A socialização. **Construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 42 ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2014
- GATTI, Bernardete Angelina. **Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade**. Cadernos de pesquisa, n. 98, p. 85-90, 1996.
- GOMES, C. S.A; SOUZA, F.S. **Corpo e movimento: a importância da Psicomotricidade na educação infantil**. 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/amplamentecursos/236004-corpo-e-movimento--a-importancia-da-psicomotricidade-na-educacao-infantil>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GONÇALVES, Fr. I. de J., CAVALARI, N. **Desenvolvimento da Psicomotricidade**. Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP.Pitanga.v.1. n.4. p.89- 101.abril. 2010.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 78 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. 220 p.

MONTEIRO, V.A. **A psicomotricidade nas aulas de educação física escolar: uma ferramenta de auxílio a aprendizagem**. EFDeportes.com, Revista Digital- Buenos Aires- Anno 12-n 114-novembro de 20.

NASSER, Gilsa Canavarros. **Psicomotricidade**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade Afirmativo. Cuiabá, 2004.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA (BR). **Repercussões da pandemia de Covid-19 no desenvolvimento infantil: working paper**. Edição especial. São Paulo: NCPI; 2020.

ORTIZ, Cisele. **O papel do professor de crianças pequenas. Pátio: educação infantil**. Ano 5, nº 13, mar/jun 2007. p. 10 – 13.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

WALLON, Henry. **As origens do caráter na criança**. 2ª ed. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 1995.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

DADOS PESSOAIS

Idade:

Formação:

Tempo de atuação profissional:

QUESTIONÁRIO

1. Para você o que é Psicomotricidade?
2. A Psicomotricidade está presente em seu planejamento diário?
3. Qual a importância das atividades psicomotoras para a Educação Infantil?
4. Quais as suas considerações sobre as atividades aplicadas durante essa semana?

APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (FOTOS E VÍDEOS)

Eu, _____,

AUTORIZO o(a) Aluno(a) **Janaina Palmeira Paiva da Silva**, coordenador(a) da pesquisa intitulada: **A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS NO TRABALHO COM O CORPO: UMA EDUCAÇÃO QUE APRISIONA OU LIBERTA?** a fixar, armazenar e exibir a minha imagem por meio de foto, com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas na pesquisa, aqui citada, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos, entre outros eventos dessa natureza.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso de minha imagem para os fins aqui estabelecidos e deverá sempre preservar o meu anonimato. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art. 5º, X e XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.

O pesquisador responsável **Janaina Palmeira Paiva da Silva**, assegurou-me que os dados serão armazenados, sob sua responsabilidade, por 5 anos, e após esse período, serão destruídas.

Assegurou-me, também, que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Alagoa Nova- PB, 01 de maio de 2022.

Assinatura do participante da pesquisa